

MAGSUL



FACULDADES MAGSUL

CARINA MAYARA CESARE

O Bullying nas aulas de Educação Física: O papel do professor como interventor e a identificação do fenômeno.

Ponta Porã

2011

CARINA MAYARA CESARE

O Bullying nas aulas de Educação Física: O papel do professor como interventor e a identificação do fenômeno.

Ponta Porã
2011

CARINA MAYARA CESARE

O Bullying nas aulas de Educação Física: O papel do professor como interventor e a identificação do fenômeno.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado às Faculdades Magsul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Professora Mestre Joana Angélica de Pereira Vigne

Ponta Porã

2011

CARINA MAYARA CESARE

O Bullying nas aulas de Educação Física: O papel do professor como interventor e a identificação do fenômeno.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado às Faculdades Magsul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Data de aprovação: 01/ 12/ 2011

Local: Faculdades Magsul

Banca Examinadora:

Orientador(a): Joana Angélica de Pereira Vigne
Mestre em Educação Física
Faculdades Magsul

Membro: Sérgio Larruscaim Mathias
Mestre em Física
Faculdades Magsul

Membro: Marcelo de Souza Alves
Especialista em Fisiologia do Exercício com Prescrição de Exercício
Faculdades Magsul

Dedico este trabalho aos meus familiares e a todos que de alguma forma contribuíram para o desenvolvimento do mesmo e aos que me apoiaram durante o curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que auxiliaram direta e indiretamente na elaboração deste trabalho. Incluindo professores e também a minha família.

Meus principais agradecimentos vão para minha orientadora que me ajudou através do conhecimento que possui e assim me orientou a usar as palavras corretas, as fontes relevantes e principalmente a coerência das palavras para alcançar os objetivos

Ao professor de TCC meu singelo obrigada por me orientar ao caminho correto e por dar broncas quando foi preciso.

CESARE, Carina Mayara. O Bullying nas aulas de Educação Física: O papel do professor como interventor e a identificação do fenômeno. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)- Curso de Educação Física. Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2011.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno Bullying entre os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública e observar os fatores que levam a Educação Física mal trabalhada a tornar-se um fator de surgimento do mesmo. As análises da proposta pedagógica da Educação Física e da maneira como o fenômeno acontece dentro da escola estarão trazendo reflexões a respeito do problema e suas possíveis soluções através da Educação Física. Já é fato de que o Bullying é todo ato de violência que se manifesta de forma verbal, física, sexual, emocional e racial de forma repetida e sem motivo aparente. As aulas de Educação física podem acabar estimulando o surgimento do Bullying focando suas atividades em competições, não se tornando um ambiente acolhedor e de inclusão para todos os alunos independente de suas limitações ou qualquer outro fator que venha a impedi-lo de participar de qualquer atividade proposta.

Palavras-chave: Bullying. Educação Física. Socialização

ÍNDICE DE TABELAS

Figura 1- Verbos que Caracterizam Ações de Bullying.....	09
---	-----------

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
I - REVISÃO DE LITERATURA.....	9
1.1 Bullying: Conceitos e Características.....	9
1.2 O Bullying nas Aulas de Educação Física.....	15
II - METODOLOGIA.....	22
2.1 Procedimento para a coleta de dados.....	22
2.2 Sujeitos da Pesquisa.....	22
2.3 Procedimentos para a análise dos dados.....	22
2.4 Apresentação e Discussão dos Resultados.....	23
III - Considerações Finais.....	33
IV - Referências Bibliográficas.....	34

INTRODUÇÃO

O período escolar é uma época que marca muito a vida de uma criança, tudo o que ele aprendeu ali será levado por toda sua vida, pois é neste período que se forma o cidadão, seu caráter, seu modo de ver as coisas, enfim forma sua vida em sociedade. CAMPOS (2011)

Já foi comprovado por FANTE (2005) que o Bullying é um tipo de violência que afeta diretamente a Qualidade de Vida de uma criança. São atos de violência física, verbal, emocional ou racial sem motivo aparente. Essa violência por parte do agressor torna-se contínua pela não aceitação destas diferenças.

O Bullying é entendido pelas crianças como uma simples brincadeira, más para a vítima traz consequências terríveis, resultando no afastamento da escola, exclusão social, depressão e até mesmo ao suicídio. FANTE (2005).

Abordar este tema se tornou uma necessidade e não apenas uma opção, devido a sua complexidade e por ser um fenômeno típico em escolares. O Bullying pode surgir também nas aulas de Educação Física devido ao histórico de seleção de indivíduos com bom desempenho esportivo e fisicamente perfeitos. As aulas podem torna-se um campo para a exposição dessas habilidades e também para a exclusão dos que a ela não se adaptam por motivos variados.

Fatores como falta de habilidade, baixa estatura para prática de determinada modalidade esportiva, modalidades ditas como próprias para cada sexo, falta de conduta responsável do professor em corrigir seus alunos e preparar suas aulas de modo que se tornem mais inclusivas acabam por tornar-se uma tendência ao Bullying.

Neste trabalho tratei de abordar o Bullying dentro das aulas de Educação Física e também as variadas formas que ele vem a se manifestar, passando então para uma pesquisa que investiga se ele ocorre ou não nas aulas de Educação Física do 9º ano do Ensino Fundamental. Tratará ainda de questões como se o surgimento do Bullying é por conta das aulas mal trabalhadas ou por qualquer dos vários fatores que norteiam o mesmo.

1.1- BULLYING: CONCEITOS E CARACTERÍSTICAS

Fatos de agressões físicas e verbais ocorridas na escola são muito mais comuns, do que imaginamos. Estas violências, desrespeitos e humilhações dentro das escolas, possuem um nome: Bullying. Para Lopes Neto (2005) por definição, bullying compreende todas as atitudes agressivas, intencionais e repetidas, que ocorrem sem motivação evidente, adotadas por um ou mais estudante contra outro(s), causando dor e angústia, sendo executadas dentro de uma relação desigual de poder.

Segundo Lopes Neto e Saavedra (2003) o Bullying pode ser caracterizado por agressões físicas e psicológicas. Alguns verbos:

Figura 1:

Verbos que caracterizam ações de Bullying:

Violência Psicológica	Violência Física
Apelidar	Agredir
Ofender	Apertar
Zoar	Bater
Gozar	Beliscar
Encarnar	Chutar
Provocar	Cuspir
Sacanear	Morder
Humilhar	Empurrar
Fazer Sofrer	Ferir
Discriminar	Roubar
Excluir	Quebrar pertences
Isolar	
Ignorar	
Intimidar	
Perseguir	
Assediar	
Aterrorizar	

(Adaptado de Lopes Neto e Saavedra, 2003:17)

Para Fante (2005) o Bullying define-se como um comportamento cruel intrínseco nas relações interpessoais, em que os mais fortes convertem os mais frágeis em objetos de diversão e prazer, através de “brincadeiras” que disfarçam o propósito de maltratar e intimidar. Por esse motivo o Bullying muitas vezes passa despercebido aos olhos dos pais e educadores por parecer comum entre alunos as provocações, chacotas e insultos. A escola deveria ser um local de cultura, conhecimento e educação tornam-se palco de pequenas guerras entre os estudantes com cenas de violência e desrespeito para com a individualidade dos demais.

O Bullying sempre existiu mas foi apenas agora que as “brincadeiras” passaram a ser mais agressivas, frequentes e praticadas por um número cada vez maior de crianças fazendo a sociedade voltar os olhos para o mesmo. Somente a partir da década de 1970 o fenômeno passa, pela primeira vez, a ser objeto de investigação na Noruega, na procura de entender o número crescente de tentativas de suicídio entre os adolescentes nas escolas. Pesquisas e campanhas passaram a disseminar conhecimentos sobre suas causas e investigar estratégias preventivas para este fenômeno objetivando reduzir a incidência de comportamentos agressivos nessas escolas (SIQUEIRA, 2008, p. 29).

Os motivos que levam alguns alunos a praticarem o Bullying podem ser diversos, geralmente a não aceitação das diferenças podendo elas serem por raça, cor, porte físico, opção sexual, cultura, religião, desempenho escolar, deficiências físicas, entre outras, ou por simplesmente pelo fato de agredir o outro.

“... o bullying começa freqüentemente pela recusa de aceitação de uma diferença, seja ela qual for, mas sempre notória e abrangente, envolvendo religião, raça, estatura física, peso, cor dos cabelos, deficiências visuais, auditivas e vocais; ou é uma diferença de ordem psicológica, social, sexual e física; ou está relacionada a aspectos como força, coragem e habilidades desportivas e intelectuais”. (FANTE, 2005, p. 32).

Os alunos que praticam o Bullying atuam em grupo ou sozinhos e possuem a capacidade de manipular outros alunos e fazer com que eles juntem-se aos mesmos. Eles geralmente possuem características de pouca socialização, interagem apenas com sua gangue, usam precocemente o tabaco e bebidas alcoólicas, envolvem-se em brigas, não possuem sentimento de culpa, baixa empatia, são hostis, agindo de maneira agressiva e discriminatória.

Essa necessidade de agressão pode surgir por problemas vividos dentro da família. Para Kristensen (2003 apud Oliveira e Votre 2006) “A agressão é mantida por vários fatores. Por conseqüências externas recompensas materiais, recompensas sociais e status”. Alunos cuja convivência familiar, seja de violência e agressividade acabam desenvolvendo atitudes de revolta, ódio e vingança, ambos são descontados em outros alunos que acabam se tornando alvo de humilhações e em conseqüência vítimas de Bullying.

Estudos acerca das implicações do bullying (Kumpulainen & Räsänen, 2000; Olweus (1993 apud Oliveira e Votre 2006) revelaram que indivíduos que apresentaram comportamentos de bullying na infância e adolescência tiveram maior probabilidade de serem condenados, mais tarde na vida, por crimes graves, e de apresentarem reincidência criminal. Além disso, podem engajar-se em comportamentos de abuso de substâncias, relações negativas com pares, delinquência e envolvimento com gangues, depressão, ideação suicida e violência doméstica (Heinrichs, 2003 apud Oliveira e Votre 2006).

A escola por possuir muitas crianças em um mesmo ambiente acaba se tornando o principal palco para tais acontecimentos. O que é um fato preocupante, pois a escola é um local que participa muito da vida de um jovem e seus reflexos são levados pela vida toda. Caso um aluno seja vítima de Bullying este trauma pode refletir em sua vida social para sempre, o tornando um indivíduo frio e com poucos amigos.

Cada um de nós ao parar para refletir podemos nos lembrar de ter sido vítima de algum tipo de apelido, brincadeira maldosa, agressão, sarro, etc. em idade escolar, nos passando uma imagem negativa daquela época, quanto mais um aluno que passa por perseguições ainda mais intensas e freqüentes, estes podem tornar-se traumatizados com a vida em sociedade por toda vida. Isso se torna uma situação alarmante, pois o Bullying vem aumentando sua intensidade e as “brincadeiras escolares” cada vez mais comuns e dadas como normal no ambiente. (FANTE, 2005, p. 75)

A Educação Física com seu compromisso com a Qualidade de Vida deve ter um papel de muita influência no combate ao Bullying.

Segundo os PCNs (1998, p. 07):

A Educação Física a tem como objetivo no ensino fundamental fazer com que o aluno seja capaz de adotar atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito; conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; Entre os vários objetivos que a Educação Física possui, os citados são os que mais merecem relevância por tratarem quase que diretamente sobre o tema estudado. (PCNs 1998, p. 07)

Caso o Bullying esteja acontecendo entre os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental é certo que tais objetivos não serão alcançados. As práticas de atividades físicas devem ser muito bem pensadas no combate ao Bullying, pois dependendo do exercício aplicado tem a possibilidade de acontecer uma exclusão ou até mesmo um incentivo ao surgimento de uma vítima.

O esporte competitivo em si, limita alguns alunos que não possuem um bom desempenho ou que possuem algumas limitações, fazendo com que os mesmos comecem a se tornar vítimas de sarros e humilhações. (FANTE, 2005, p. 73)

Para (KUMPULAINEN, 2000, p. 113) o profissional de Educação Física deve estar sempre atento aos sinais de Bullying durante suas aulas, qualquer atitude de resistência em ir à escola, demonstrações de tristeza, insegurança por estar na escola, mau rendimento escolar, atos deliberados de auto-agressão, dor epigástrica¹, desmaios, vômitos, dores em extremidades, paralisias, hiperventilação, queixas visuais, síndrome do intestino irritável, anorexia, bulimia, isolamento, tentativas de suicídio, irritabilidade, agressividade, ansiedade, perda de memória, histeria, depressão, pânico e relatos de medo.

Os alunos vitimados acabam levando consigo uma carga de decepções com a escola e sociedade de uma forma quase que irreparável e possuem um grande medo de serem punidos ao se manifestar, as testemunhas de Bullying também possuem este medo, tal que as agressões possam voltar-se para si, e assim acabam mantendo silêncio a respeito dos fatos presenciados.

1- Epigástrica: Relativo ao epigástrio, parte superior do abdômen, entre os dois hipocôndrios.

Episódios de bullying classificam-se em diretos e indiretos. As ações diretas podem ser físicas - chutar, empurrar, bater, tomar pertences - ou verbais – insultos e apelidos ofensivos. Já as indiretas são aquelas que fazem com que alguém seja discriminado ou excluído de seu grupo social, como disseminação de boatos ou histórias desagradáveis sobre um indivíduo (Lopes Neto & Saavedra, 2003; Pinheiro, 2006). Esses acontecimentos revelam-se na hora do intervalo, onde os alunos deveriam descontraírem-se esse preparar para voltar a sala de aula e acaba tornando-se típicos nas escolas.

Para Pinheiro (2006) o bullying indireto pode ser observado desde muito cedo, mesmo na Educação Infantil, quando um colega faz com que o outro seja excluído do grupo de amigos e acaba se intensificando com o passar dos anos, pois as características de um praticamente de Bullying caso não sejam interrompidas tendem a piorar cada vez mais.

Devido à sua complexidade o Bullying não pode ser tratado de maneira uniforme, pois ele pode ocorrer de várias formas, com diferentes tipos de crianças, com diferentes intensidades e também em realidades diferentes. Mas pode ser abordado de forma geral para conscientizar toda a comunidade escolar.

Para alcançar seus objetivos de tormento à vida de uma vítima os bullies² ainda dispõem de objetos como paus, pedras, calçados, materiais escolares, água, etc. E criam ainda artimanhas para atormentar as vítimas, uma pesquisa de Fante (2005) revelou que os bullies fazem durante o intervalo o o chamado “corredor”, onde um grupo de alunos agressores formam um corredor e vítima é obrigada a passar, enquanto passa ela é agredida com chutes, socos, puxões de cabelo e orelha e agressões verbais. Para os bullies essas agressões têm a finalidade de torná-los populares e poderosos.

Os alunos vítimas de Bullying têm seu desempenho escolar totalmente afetado, pois diante das agressões e sarros eles sentem medo de apresentar trabalhos na frente, medo de se expressar e até mesmo de ir à escola, muitos deles acabam desviando do caminho e nem chegando a escola ou até mesmo

2- Bullies: Termo utilizado para referir-se aos praticantes de Bullying.

desistindo dos estudos e não retomam os estudos futuramente por medo de serem vítimas novamente

Estas atitudes violentas e agressivas, antes consideradas como atos “normais” na idade escolar, na atualidade são consideradas ações possíveis de sofrerem punições advertências.

“Existem medidas a serem tomadas e estão previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente para os praticantes de Bullying, considerando que todo o ato de Bullying é uma forma de violência contra a pessoa, as medidas adotadas pela Vara da Infância e Juventude ao agressor são aquelas previstas no Estatuto da Criança e do Adolescente. A aplicação de medidas socioeducativas, que vão desde a simples advertência, até mesmo a uma internação em Unidade Institucional, dependendo da gravidade do fato.” Tanaka (2011).

Para Scott (2005) os alunos costumam fazer um juízo de valor entre eles mesmo e sendo assim, os que não possuem beleza, habilidades, padrões físicos exigidos pelos valentões, são tímidos, inteligentes, homossexuais, agrupam-se com alunos do sexo oposto, etc. são crianças com serias chances de se tornarem vítimas de Bullying.

Os pais mais do que ninguém devem estar atentos aos sinais do Bullying, percebendo mudanças no comportamento de seus filhos em casa, como: a recusa em ir para a escola, medo, isolamento, tristeza, mania de perseguição e até mesmo pesadelos. Os mesmos dificilmente irão expor o que estão vivendo dentro da escola, seja por medo ou por vergonha.

1.2- O BULLYING NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Segundo Darido (2001) a Educação Física até algum tempo atrás era direcionada aos militares, objetivando o treinamento, a aptidão e a disciplina, mas não foi bem isso que aconteceu em alguns casos. Nos esportes os mais hábeis e fortes eram os únicos a praticarem a disciplina e o corpo, a aptidão física e o desempenho eram o foco principal. Tais atitudes não deixavam espaço para a participação de pessoas mais frágeis e sem total e/ou parcial habilidade nas atividades esportivas e nos esportes.

A exclusão, ou segregação criada durante as aulas muitas vezes pode possibilitar o surgimento e/ou incentivo de vítimas de Bullying, principalmente durante jogos de disputa. Para Abramovay & Rua (2002) o esporte praticado nas escolas incentiva muito a disputa, e os alunos acabam vendo seus colegas como rivais, gerando contenda entre os mesmos durante e após os jogos, surgindo assim, a necessidade de uma nova forma de trabalhar a Educação Física, onde os alunos respeitem seus limites e de seus colegas, as diferenças do grupo e onde possam trabalhar em equipe.

Com o passar dos anos a Educação Física se tornou conteúdo obrigatório nas escolas e deveria objetivar a participação de todos os alunos. No entanto, o compromisso com a necessidade de praticantes hábeis, com talento para os esportes e destaque para os mais habilidosos ainda está presente em algumas escolas onde os professores não possuem conhecimento necessário para a construção de uma aula que possibilite a participação de todos. Darido (2001). Caso contrário, quando não realizado um trabalho de interação e participação de todos os alunos certamente que ali haverá exclusão e surgimento de possíveis vítimas e praticantes de Bullying. (FANTE, 2005).

O professor de Educação Física em alguns casos não se atenta de que dentro de suas aulas o Bullying pode estar acontecendo. Isso pode acontecer quando um aluno acaba recebendo a missão de dividir os times para jogar, pois ao escolher os jogadores os menos habilidosos acabam sendo deixados por último ou até mesmo ficando fora do jogo, deixando o aluno em uma situação desagradável de exclusão e como consequência sofrendo humilhações, chacotas ou até mesmo violência física.

“A educação física é uma disciplina que não tem sido poupada pelas manifestações de violência e as brigas geralmente começam por motivos banais, como uma discussão por causa de uma rixa desportiva. No Rio de Janeiro, um triste exemplo a lembrar é o do estudante de classe média que, na saída de um jogo de um campeonato intercolegial de futebol, sacou uma arma e descarregou-a contra seus ex-colegas do colégio em que estudara e que o provocavam. Mais recentemente, em São Paulo, um estudante de 15 anos matou um colega dando prosseguimento a um desentendimento que começou durante a aula de educação física [...]” (Faria Junior e Faria, 1999: 376).

A ansiedade da competição pode ainda afetar o lado afetivo do aluno/atleta, alterando seu humor através do stress, facilitando a tomada de decisões premeditadas, isso se torna um coquetel negativo quando somado a derrota em um jogo seguido de chacotas.

O estado afetivo ou a afetividade (ou Humor, em psicopatologia) compreende o estado de ânimo ou humor, os sentimentos, as emoções e as paixões e reflete sempre a capacidade de experimentar sentimentos e emoções. A Afetividade é quem determina a atitude geral da pessoa diante de qualquer experiência vivencial, promove os impulsos motivadores e inibidores, percebe os fatos de maneira agradável ou sofrível, confere uma disposição indiferente ou entusiasmada e determina sentimentos que oscilam entre dois pólos, a depressão e a euforia. (Ballone, 2004, p.76).

A Educação Física voltada para a competição acaba deixando os alunos muito tensos e alguns deles não conseguem sequer reconhecer amigos durante uma competição, todos viram adversários que devem ser vencidos.

O esporte competitivo é sinônimo de comparação, avaliação pelos outros e por si mesmo, de objetivos competitivos a alcançar, de desafios, de rivalidades, de expectativas, e de uma série de outros fatores associados, como por exemplo, de prestígio, auto-estima, admiração social, reconhecimento, etc. Durante a competição aumenta a adrenalina e a ansiedade do atleta deixando-o completamente alterado e a necessidade de vencer se torna maior que qualquer coisa.

Todas estas situações acabam gerando, nos atletas, estados afetivos e somáticos complexos e inerentes às particularidades de cada competição e de cada personalidade. Essas vivências esportivas, tendo em vista a personalidade de cada atleta e a carga afetiva que este coloca na competição, provocam reações emocionais atuais ou antecipatórios, tais como a ansiedade, estresse, medo, insegurança, depressão, angústia. (Ballone, 2004, p. 85).

Na equipe de um aluno/atleta vencedor não existe lugar para perdedores ou alunos pouco hábeis e em caso de derrota não se faz outra coisa a não ser procurar culpados. As atitudes de vingança pela derrota podem passar palavras à vítima até agressão física, surgindo assim à base de nosso assunto, o Bullying.

O Bullying pode também ocorrer durante um jogo entre meninos e meninas, onde os meninos podem possuir maior habilidade nos esportes do que as meninas, podendo gerar intrigas e agressões físicas e verbais durante ou após as partidas. A falta de respeito e entendimento das diferenças entre os colegas gera este sentimento de raiva e agressividade, em ambos os sexos.

A agressividade refere-se ao ato de ferir o outro, física ou simbolicamente, e as pesquisas sugerem que os homens, mais voltados às atividades tipicamente masculinas, como caçar, lutar e guerrear, são mais propensos à agressividade do que as mulheres. Isto não quer dizer que o comportamento agressivo não apareça nas meninas, pois elas também o são, principalmente entre si. (Myers 2000 p. 112)

O Bullying pode ainda ocorrer por parte dos professores, onde os alunos são criticados por não conseguir realizar algum exercício, ter seu desempenho comparado com o de outro aluno de maneira pejorativa ou ser impedido de participar de alguma atividade por pouca habilidade ou qualquer outro motivo.

O professor que critica constantemente o seu aluno, comparando-o com outro a respeito da sua capacidade intelectual e motora, o ignora, e o expõe a ser mais uma vítima do Bullying. Os outros alunos ao verem esta atitude do professor poderão pensar que humilhar é uma atitude normal de relacionamento, podendo se basear nas atitudes desse docente, desrespeitando seus colegas e até mesmo ao professor promovendo na sala de aula um ambiente de insegurança com conflitos constantes (ABRAPIA, et al., 2003, p. 68).

O professor deve ser o mediador das aulas e proteger a integridade de seu aluno da melhor forma possível. Um aluno desmotivado e criticado não encontra razões para freqüentar as aulas, tentar melhorar nas tarefas e se relacionar com o grupo dos “habilidosos”, acabando assim se isolando e não encontrando o apoio de seu professor que deveria ficar do seu lado e ensiná-lo a desenvolver suas habilidades ao invés de rebaixá-lo. Fazer críticas construtivas é diferente de humilhar uma criança perante as outras, os demais

alunos podem pensar que se seu próprio professor critica seu colega de classe porque ele não poderia criticá-lo também, e pior as crianças, muitas vezes não tem limites e acabam transformando essas críticas em perseguições.

“O professor deve ter cuidado para não se converter em agressor, entrando, assim, em sintonia com os praticantes do *bullying*. Para isto deve atentar para algumas situações, como: a forma de fazer as correções pedagógicas para não ridicularizar ou rotular alunos; evitar depreciações quanto ao rendimento deles; mostrar preferência por alguns e indiferença a outros; fazer ameaças, perseguições e comparações entre eles; colocar apelidos pejorativos, dentre outras posturas inadequadas” (Chaves, 2006, p. 152).

Para as crianças discriminar, agredir e excluir não passa de uma brincadeira, o que torna o fato comum e frequente, não tendo elas idéia do mal que causam ao aluno vítima. Quando as agressões e perseguições limitam-se apenas as crianças, não envolvendo adultos eles não têm consciência de seus atos, ou seja, do constrangimento, baixa auto-estima, vergonha, medo e futuramente terá problemas para se relacionar com a sociedade.

A realidade de nossas escolas e em geral de nossa sociedade é que as pessoas são diferentes umas das outras e isso nunca deveria significar um problema e nem mesmo fazê-las sentir-se humilhadas por não ser como a outra espera que seja.

Preconceito é um pré-julgamento negativo de um grupo e de seus membros individuais. O preconceito nos predispõe contra uma pessoa com base apenas no fato de identificarmos a pessoa a um grupo determinado. O preconceito é uma atitude, [...] uma combinação distinta de sentimentos, inclinações para agir e convicções. (MYERS, 2000, p. 182)

A maior forma de preconceito encontrado no Bullying é pela não aceitação da inexistência de características de um grupo ou pela não realização de tarefas exigidas pelos mais fortes aos mais fracos por pura perseguição e implicância. Caso o aluno vitimado não faça nada para melhorar e ser aceito ao grupo, assim como, fazer as tarefas dos agressores, dar dinheiro todos os dias, mudar de amizades, diminuir seu rendimento escolar, etc. e ele continuará sendo uma vítima, isso quando lhe é dada uma sugestão, agora em alguns casos não resta escolha alguma ao aluno, principalmente aos que possuem diferenças

físicas que para o(s) agressor(s) é considerada inaceitável, cabendo a ele se afastar da escola e da educação como um todo.

Ao aluno vítima durante as aulas de Educação física não resta muitas opções para que ele deixe de ser agredido e perseguido a não ser, que haja a intervenção do professor, com um trabalho bem realizado e atividades voltadas à inclusão, participação de todos, aceitação das diferenças, respeito e conscientização.

O Bullying não vitima apenas os menos habilidosos, mas também alunos com excesso de potencial durante as aulas, principalmente quando esse grande potencial parte de uma menina, pois desde muitos anos os meninos são considerados ou estereotipados a serem mais habilidosos do que as meninas. Qualquer coisa que faça o aluno diferente dos demais ou que o faça parecer diferente já é um bom motivo para ele se tornar uma vítima.

Meninos que se interessam por esportes típicos femininos durante as aulas também são excluídos e dados como “mulherzinha” por alunos preconceituosos e desinformados. Muitas meninas que optam por jogar futebol acabam ganhando a amizade dos meninos e o desprezo das meninas, mas se ela jogar melhor que os meninos, ambos não aceitam e se juntam para discriminá-la por motivos banais, limitando as reais perseguições de Bullying a um aluno ou pequeno grupo. Essas discriminações e chacotas objetivam fazê-la sentir-se inferior, diferente e humilhada, deixando de fazer o que mais gosta, mas levando consigo o apelido e a má fama para o resto dos dias na escola caso uma providência não seja tomada.

Algumas meninas ganham caminhõezinhos e ferramentas e jogam futebol ou aprendem carpintaria com o pai (ou mãe). Eles também podem desejar que elas fossem meninos [...] o comportamento masculinizado na menina é muito mais aceito e reforçado do que o comportamento feminilizado no menino. (BEE, 1985, p. 321).

Um aluno não passa a ser vítima de uma hora para outra. Por volta dos dez anos eles passam a se reunir em grupos, cada qual com seu gênero e a partir dali identifica-se as diferenças e semelhanças dos participantes dos grupos e a partir daí as possíveis vítimas de Bullying. Scott (2005, p. 15), diz que “Identidade de um grupo define indivíduos e renega a expressão ou percepção plena de sua individualidade”. Depois de não ser aceita pelo grupo

a criança procura se identificar com outro, mas em alguns casos acaba não sendo aceita por nenhum e criticada pelos demais.

Algumas modalidades esportivas supostamente são direcionadas apenas a meninos e outras a meninas. O futebol, por exemplo, é um esporte tipicamente masculino, gerando certo constrangimento para algumas meninas que o praticam, não pelo seu gosto, mas pela não aceitação do restante do grupo pela opção. Isso ocorre quando o professor proporciona atividades separadas durante as aulas, jogo dos meninos e jogo das meninas. Uma atividade em grupo e iniciação esportiva envolvendo a participação de toda a sala de aula em atividades iguais e não divididas por sexo.

A escola deve significar para seus alunos um local seguro, confiável, agradável e solidário e para isso acontecer deve-se combater a violência em seu interior, deste modo irá prevalecer a vontade em freqüentá-la, em aprender, em ser um cidadão ético e honesto, pois a educação é um direito da criança. Em razão do artigo 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente, é dever do poder público assegurar o direito das crianças e adolescentes à educação, pois esta é direito de toda criança e adolescente e dever do Estado. Neste sentido, a sua efetividade não se resume ao simples acesso a uma vaga, mas também à permanência, ao regresso e ao sucesso.

É dever de o professor tratar da ética durante as aulas, ter firmeza ao chamar a atenção dos alunos em relação ao respeito ao outro, convivência social e às regras ligadas a esta, procurando dessa forma mostrar aos mesmos as conseqüências que seus atos desrespeitosos podem causar, tanto para o agressor como para a vítima do Bullying; de segundo, desenvolver todas as práticas e estratégias pedagógicas que favoreçam a educação voltada para as relações e para os enfrentamentos entre os membros do mesmo grupo-classe (CONSTANTINI, 2004). Estes métodos levarão os alunos a terem mais a que se preocuparem ao perder seu tempo perseguindo seus colegas, não por ocupação, mas também por consciência do problema causado aos mesmos quando perseguidos por motivos banais.

Algumas providências ainda podem ser tomadas pelo professor para evitar o Bullying durante as aulas:

Identificar os alunos em risco, evitando que se tornem vítimas e/ou agressores (Marques et al., 2006: 92); Identificar situações que poderão provocar o aparecimento de comportamentos

negativo (Marques et al., 2006: 92); Criar mais de um horário de recreio, visando dividir o número de turmas; Realizar atividades orientadas; e evitar que os alunos realizem atividades físicas de forma intensa, agressiva e sem supervisão (como jogar futebol, correr e realizarem brincadeiras de luta). Botelho (2007)

Quando o Bullying for identificado durante as aulas o professor deve ter uma grande sabedoria para lidar com a situação, de forma que não venha a expor o aluno vítima e a fazer o agressor mudar suas atitudes, o conscientizando de que o que esta fazendo é um crime e que sua punição esta prevista em lei.

O professor deve ainda não se esquecer de que o aluno agressor precisa de ajuda tanto quanto a vítima, pois este pode ter problemas em sua família, atitudes delinquentes e fortes indícios de se tornar um infrator ou qualquer coisa do tipo. “É um comportamento deliberado (premeditado) para ofender e machucar; é repetitivo, freqüentemente durante um período de tempo; para os agredidos, é difícil se defender; para os que agredem, é difícil aprender novos comportamentos socialmente aceitos; a pessoa que pratica o *bullying* tem e exerce poder de forma inapropriada sobre a vítima.” Lopes Neto e Saavedra (2003).

O segundo passo é tentar trazer o aluno vítima de volta a realidade escolar e fazê-lo perder esse medo de se relacionar com a sociedade através do trabalho de elevar sua auto-estima e reconhecer que ele não esta errado em ser o que é e que possui muitas qualidades. Deve orientá-lo a procurar se filiar a grupos, clubes ou times, principalmente quando é novo em uma escola, deve andar próximo a um amigo ou professor, durante os intervalos das aulas ou recreio, sentar-se perto de adultos, ou seja, evitar ficar só e isolado.

Para SANTOS (2007) um bom trabalho pode ser realizado através de atividades direcionadas a inclusão e que depois que tudo terminar deve tratar os outros do modo como gostaria de ser tratado. Deve ajudar alguém que necessita, pois quando você precisar, alguém o fará por você, e lembrar que cada um de nós tem o direito de ser respeitado e a responsabilidade de respeitar os demais.

2- METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa e aborda o estudo de caso que, segundo Lüdke e André (1986, p. 17), vai estudar um único caso ou uma situação única, singular. Este método foi escolhido por relacionar-se melhor com as características do tema abordado e por ser esta pesquisa realizada na área escolar.

Envolveu um levantamento bibliográfico com o objetivo de conhecer mais a respeito do tema estudado e assim poder identificá-lo durante a pesquisa com mais facilidade, e também poder fazer levantamento e tirar conclusões de acordo com os principais autores que tratam do assunto.

2.1- PROCEDIMENTOS PARA A COLETA DE DADOS

A instituição de ensino assinou um termo que autorizava a observação de dez aulas de Educação Física do 9º ano do ensino fundamental e também a aplicação de um questionário aos alunos.

Os resultados foram obtidos através de observação direta e também de questionário aplicado em forma de entrevista.

2.2- SUJEITOS DA PESQUISA

Foram sujeitos desta pesquisa todos os alunos do 9º ano em situações de aula e também o professor de Educação Física. Totalizando assim 16 participantes da pesquisa de observação. Destes 16 alunos foram escolhidos por mim 5 para ser aplicado a eles o questionário em forma de entrevista. Sendo 3 meninos e 2 meninas.

2.3- PROCEDIMENTOS PARA A ANÁLISE DOS DADOS

O questionário continha 8 questões relacionados diretamente com tema abordado e tinha como objetivos tornar claro se o Bullying ocorre durante as de Educação física, e se as atitudes do professor e as atividades da aula estimulam

seu surgimento. Para manter os alunos investigados mais a vontade a falar sem medo ou vergonha a entrevista foi realizada em uma sala separada e com um aluno presente por vez.

2.4- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

ANÁLISE DAS OBSERVAÇÕES

Os resultados serão apresentados e discutidos em forma de gráficos que visem expor as porcentagens de um resultado comparado ao outro.

Durante as observações foram identificados palavrões e discussões durante os jogos de disputa principalmente por parte dos meninos. Quando havia a derrota por parte de um time eles procuravam descontar ou colocar a culpa em um dos jogadores que é gordinho e que não possuía grande habilidade. Essas discussões e chacotas se estendiam durante o intervalo de partidas, enquanto as meninas jogavam.

O professor procurou sempre intervir quando ouvia os alunos se agredindo verbalmente devido ao jogo.

No decorrer das observações notou-se também que o aluno gordinho foi algumas vezes deixado de fora das partidas, só participava mesmo quando realmente não havia outro para substituí-lo.

Em certo dia durante uma partida de futebol no campo um aluno não quis participar do jogo, mas por insistência do professor resolveu entrar. Ele é um aluno aparentemente quieto e resistente a participar das aulas. Antes de iniciar o jogo alguns colegas o ofendiam dizendo que se ele não jogar direito nunca mais entrará em seu time. Quando o jogo começou foram claras as agressões verbais destinadas a aquele aluno que eventualmente errou alguns passes.

Tais observações reforçam a idéia de Abramovay & Rua (2002) onde o jogo de disputa acaba incentivando os alunos a verem seus colegas como rivais e fazendo surgir assim à violência física e/ou verbal.

O aluno dito como sem habilidade em questão depois de ser humilhado com palavrões resolveu sair do jogo, mas foi impedido de sair e demonstrou um ar de alívio quando a aula acabou. Tal acontecimento reforça a idéia de

Fante (2005) onde diz que Bullying “compreende todas as formas de agressão, exercidas de maneira repetitiva, sem motivação evidente, direcionadas sempre às pessoas mais fracas”.

Foi observado também durante uma partida de handebol misto de meninos e meninas, que uma menina com baixa estatura foi zombada durante todo o jogo sendo chamada de “baixinha”, “nanica”, “você tem que ir jogar outro esporte” e recebia também tapas na cabeça como forma de chamá-la de baixinha e agredi-la fisicamente ao mesmo tempo.

Os agressores da menina foram os mesmos que perturbavam o menino gordinho já citado. Estes compreendem um grupo de três possíveis agressores, sendo que um deles sempre tinha a iniciativa de expor a menina primeiro e depois era seguido pelos demais. O que reforça a idéia de Fante (2005) de que os agressores atuam em grupo ou sozinhos e ainda têm a capacidade de manipular outros alunos à agressão.

Estes atos de violência física e verbal foram observados principalmente por parte dos meninos.

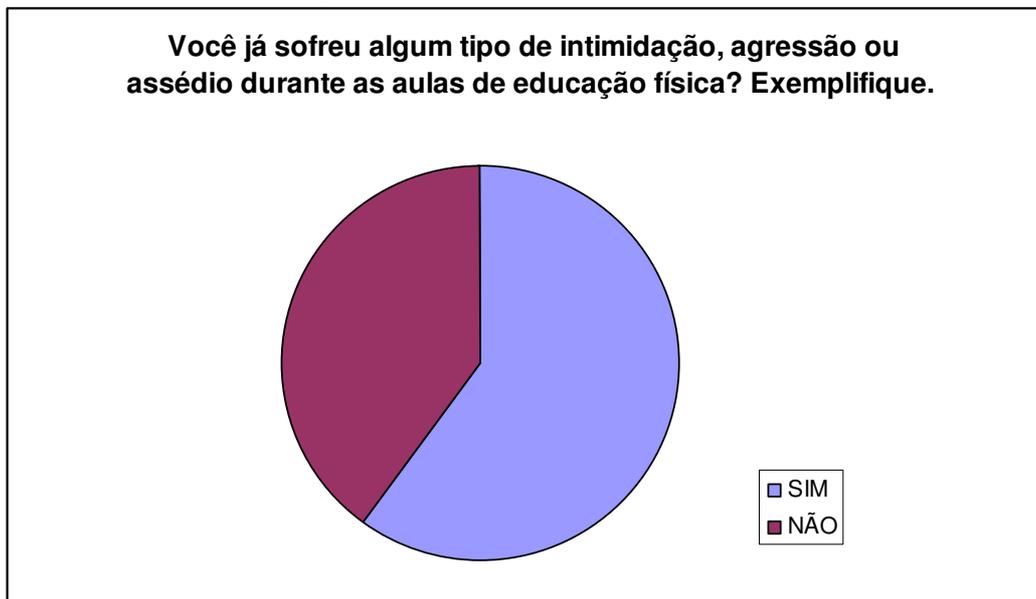
Por parte do professor, foram observadas algumas intervenções durante as agressões, mas o mesmo focava suas aulas em atividades de competição o que acabava gerando essas atitudes de violência entre os alunos. Foi observado também que durante as aulas de iniciação ao Handebol, o professor aplicou uma atividade de lançamento ao gol com passadas e alguns alunos não conseguiram realizar corretamente, ambos foram chamados a atenção das seguintes formas: “você não sabe fazer direito”, “como você é mole”, “ta parecendo minha mãe jogando”, “assim não dá, já falei várias vezes!” etc.. Entre os alunos aos quais foram direcionadas essas “chamadas de atenção” encontrava-se a menina que foi perturbada durante o jogo que se seguiu no final da aula.

Estas observações se encaixaram claramente no que indica Chaves (2006), onde ele diz que o professor deve ter muito cuidado ao corrigir seu aluno, classificar seu rendimento ou demonstrar preferência por outros, podendo até mesmo estar se convertendo em agressor ou expondo dificuldades de alunos que podem instigar a perseguição por agressores.

ANÁLISE DA ENTREVISTA

A entrevista feita com cinco alunos. Os resultados serão demonstrados em forma de gráficos.

Gráfico referente à questão nº 1:



Fonte: Dados da pesquisa

Como observado 60% dos alunos entrevistados alegaram ter sido vítima de algum tipo de agressão ou intimidação durante as aulas de Educação física. Dentre os exemplos citados foram incluídos: tapas, socos, apelidos maldosos e sarros. Segundo LOPES NETO (2003) os alunos vítimas de Bullying certamente sofrem violência física e verbal, sendo que a violência física pode caracterizar-se por tapas e socos e a violência verbal por sarros e apelidos maldosos.

Gráfico referente à questão nº 2:



Fonte: Dados da pesquisa

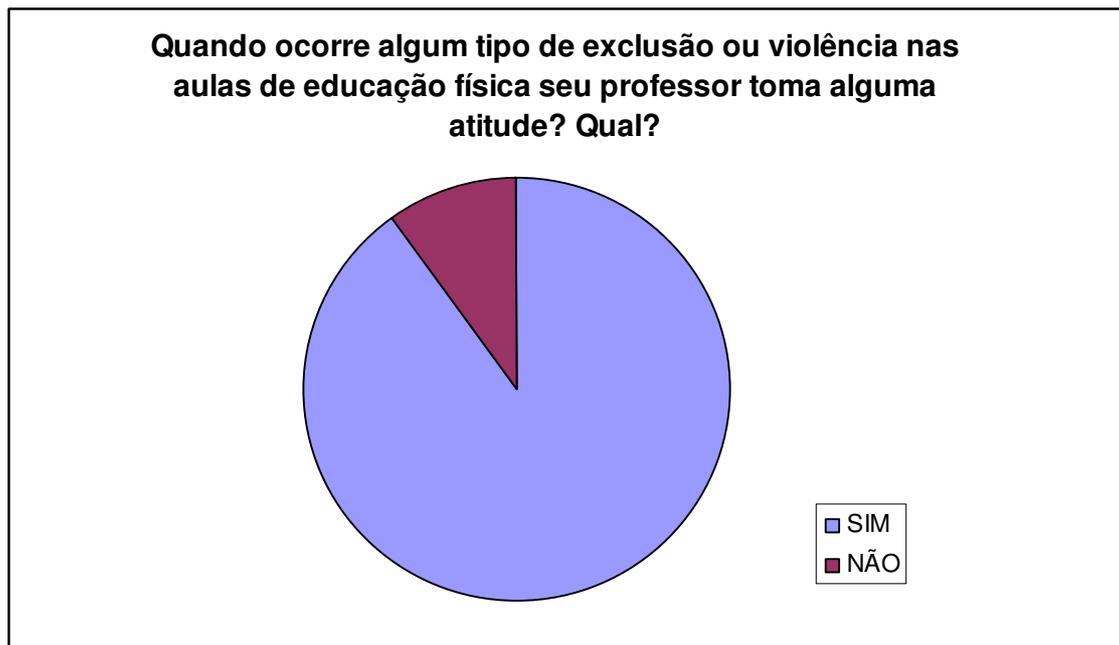
Em resposta a questão nº 2, 60% dos alunos entrevistados responderam ter sido humilhados por não conseguir realizar alguma atividade ou por não ser bom em algum esporte.

Um deles disse não ter realizado um bom jogo e ter sido excluído das partidas no início do ano e ser chamado apenas quando não tiver pessoal suficiente.

Para (Faria Junior e Faria, 1999) as aulas de Educação Física focadas na competição, acabam fazendo com que os alunos vejam seus adversários como rivais e pode ainda gerar a exclusão de outros que não são vistos como uma boa opção para a partida.

No início da entrevista o menino mostrou-se um pouco tímido para responder as perguntas, mas após o esclarecimento sobre o sigilo de nome e respostas ele sentiu-se mais à vontade.

Gráfico referente à questão nº 3:



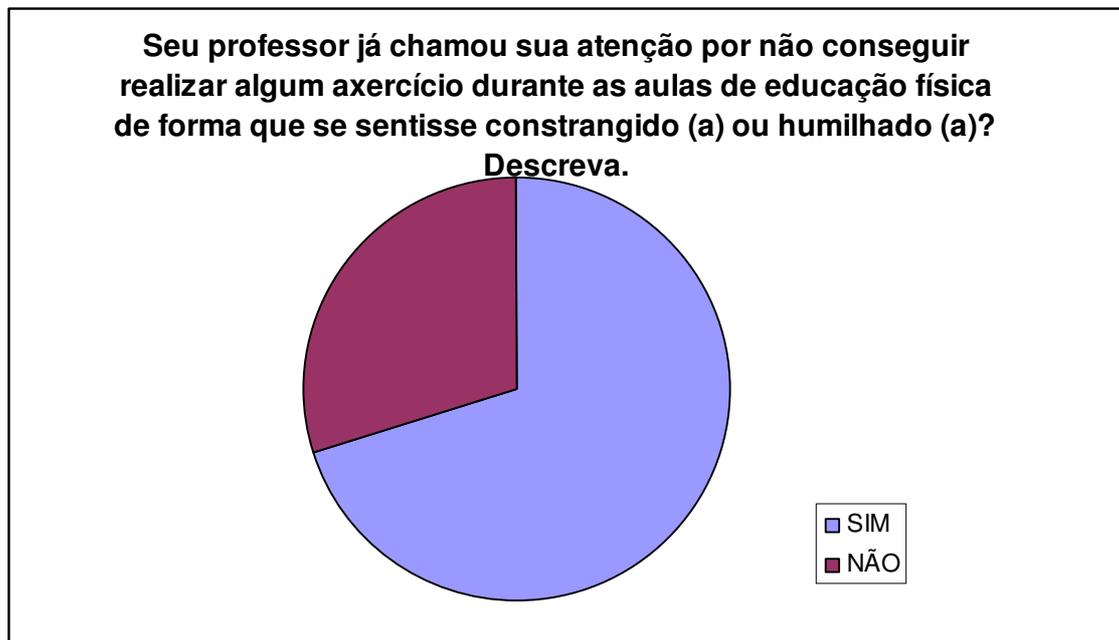
Fonte: Dados da pesquisa

Conforme observado no gráfico, o professor sempre procura tomar alguma providencia quando presencia cenas de exclusão, palavrões, apelidos, ou qualquer coisa do tipo, más os entrevistados relataram que nem sempre os agressores escutam o professor.

O aluno vitimado quando não encontra um suporte para aliviar as tensões e perseguições, sendo esta obrigação do professor, acaba achando melhor se afastar das aulas.

Adolescentes vítimas do bullying geralmente são pessoas com dificuldades para reagir diante das situações agressivas, retraindo-se, o que pode contribuir para a evasão escolar, já que, muitas vezes, não conseguem suportar a pressão a que são submetidos. Marriel, (2006, p.37)

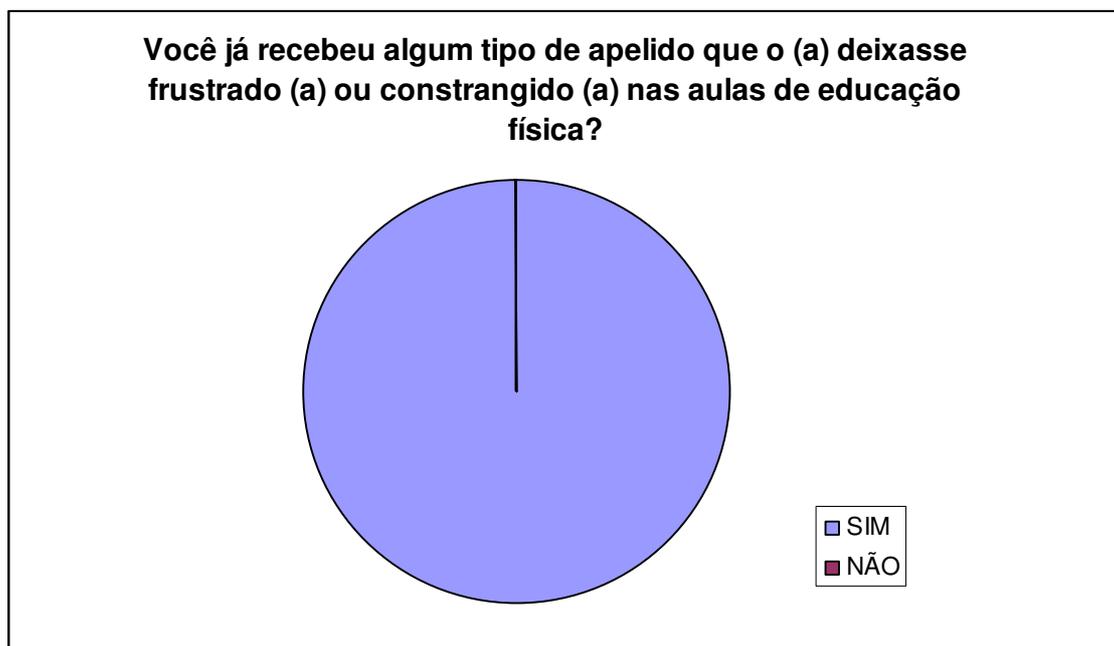
Gráfico referente à questão nº 4:



Dos alunos entrevistados 70% disseram terem sido constrangidos pelo professor de forma desagradável durante as aulas. Apenas alguns deles quiseram descrever de que forma foram direcionados estes constrangimentos. Eles citaram: “você não sabe fazer direito”, “não vai aprender nunca” e “deste jeito vai ficar sentado”.

Tais acontecimentos nos fazem lembrar os comentários de ABRÁPIA (2003), onde diz que o professor que critica constantemente o seu aluno, comparando-o com outro a respeito da sua capacidade intelectual e motora, o ignora, e o expõe a ser mais uma vítima do Bullying. Os outros alunos ao verem esta atitude do professor poderão pensar que humilhar é uma atitude normal de relacionamento, podendo se basear nas atitudes desse docente, desrespeitando seus colegas e até mesmo ao professor promovendo na sala de aula um ambiente de insegurança com conflitos constantes.

Gráfico referente à questão nº 5:

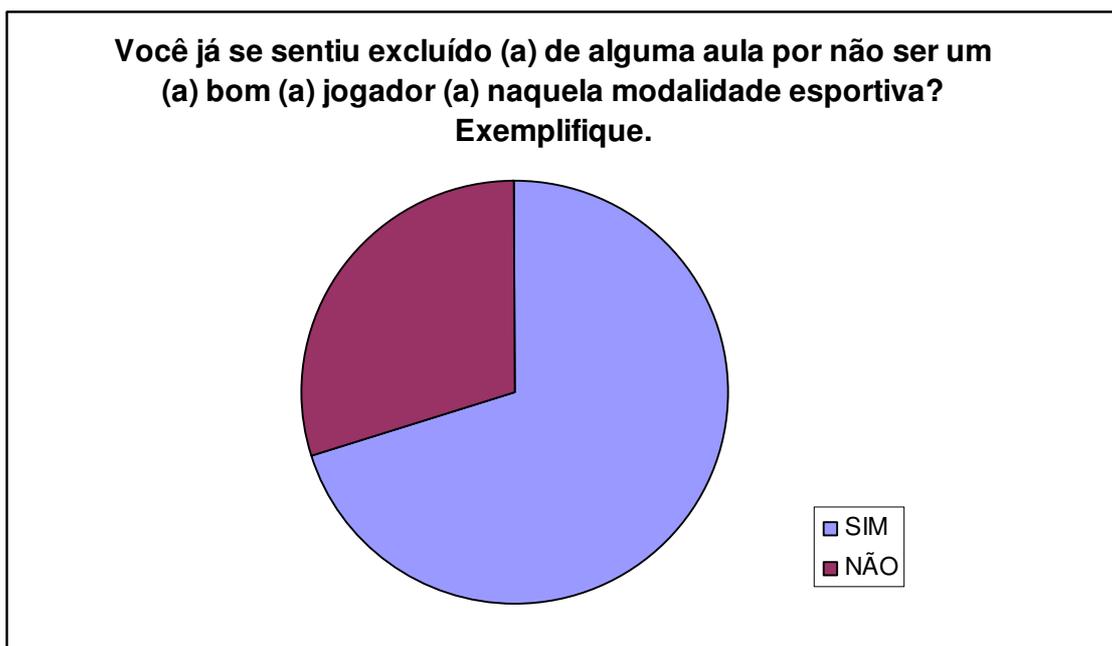


Fonte: Dados da pesquisa

Neste gráfico as evidências baseadas nas respostas dos alunos vieram a ser óbvias, onde todos os entrevistados disseram ter sido em algum momento ou dia ter sido apelidado de alguma forma que o deixasse constrangido. Uma entrevistada relatou ter um apelido desde o 5º ano e não gostar dele.

Segundo Fante (2005, p. 65) apelidos são muito frequentes durante ações de Bullying e compreendem ainda formas de violência psicológica.

Gráfico referente à questão nº 6:



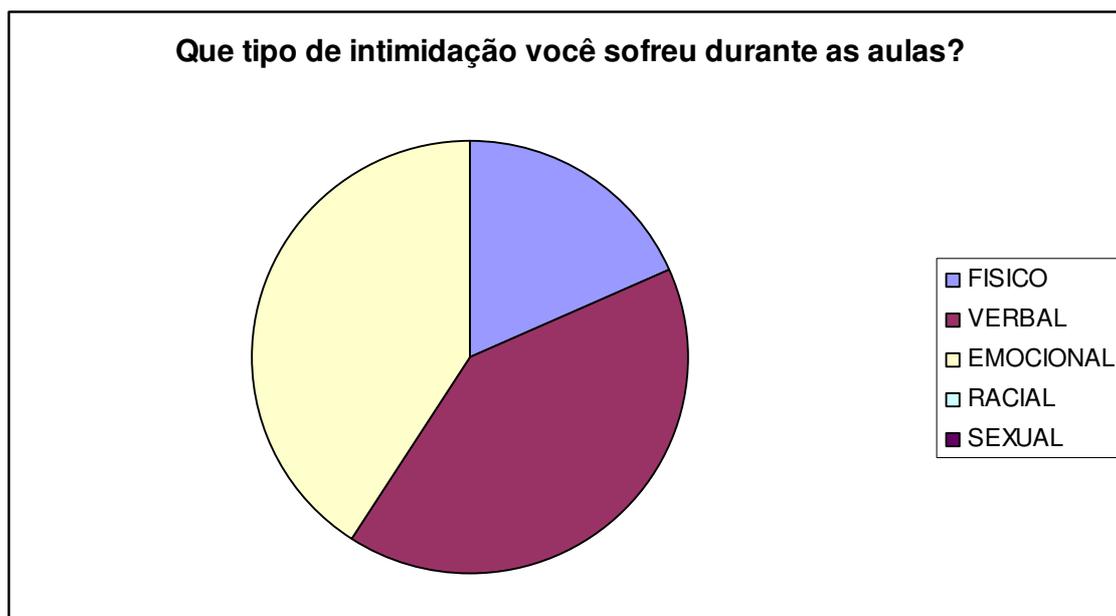
Fonte: Dados da pesquisa

A maioria dos entrevistados disseram já terem sido excluídos de alguma modalidade esportiva por não possuir habilidade.

Embora a Educação Física tenha em sua proposta a inclusão de todos os alunos, fatores muito pequenos como a falta de habilidade acaba impedindo uma criança de participar das aulas e de alcançar todos os objetivos que seriam necessários para sua idade escolar. O esporte baseado apenas na competição nas aulas também acabou estimulando os alunos fazerem certo juízo de valor em relação a habilidade dos outros e em consequência disso deixar espaço apenas para os habilidosos.

Para Abramovay & Rua (2002) a violência existente entre os estudantes nas escolas é freqüentemente estimulada mais nas disputas esportivas, mostrando, desta forma, a necessidade do esporte ser trabalhado em uma nova proposta pedagógica, voltada para a união, cooperação, respeito, amizade, tolerância e solidariedade, valores que são construídos por meio de um esporte ou jogo ético.

Gráfico referente à questão nº 7:

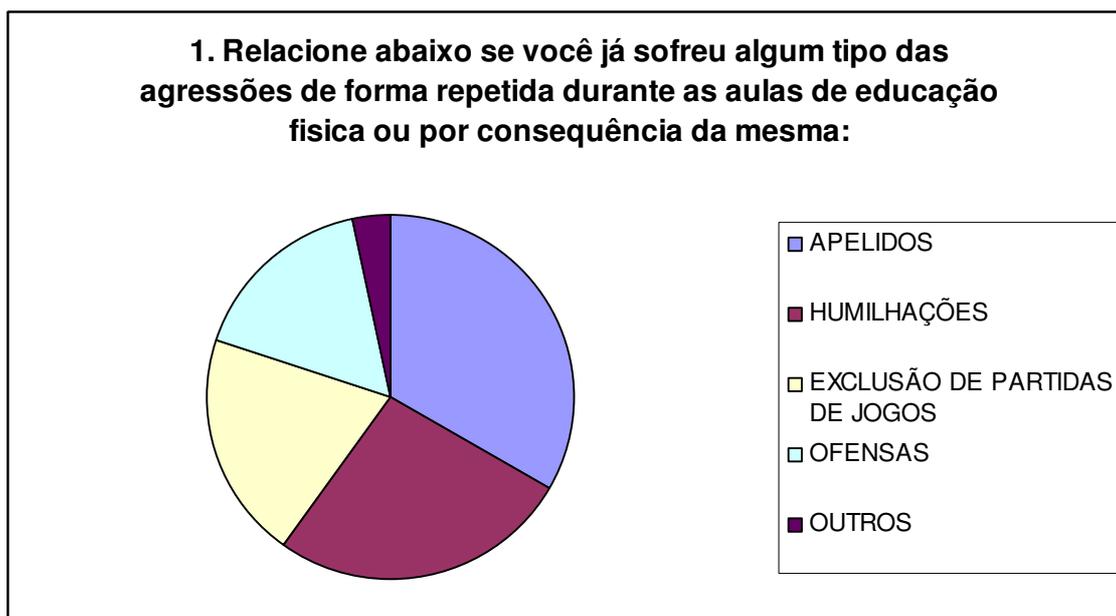


Fonte: Dados da pesquisa

Dos alunos entrevistados alguns sofreram violência verbal e outros sofreram violência verbal, física e emocional ao mesmo tempo, ambos não sofreram violência racial e nem sexual.

Para FANTE (2005) "... o bullying começa freqüentemente pela recusa de aceitação de uma diferença, seja ela qual for, mas sempre notória e abrangente, envolvendo religião, raça, estatura física, peso, cor dos cabelos, deficiências visuais, auditivas e vocais; ou é uma diferença de ordem psicológica, social, sexual e física; ou está relacionada a aspectos como força, coragem e habilidades desportivas e intelectuais". Neste caso os alunos relataram terem sido apelidados por motivos fúteis ou por simplesmente não terem sido aceitos por características físicas e/ou intelectuais.

Gráfico referente à questão nº 9:



Fonte: Dados da pesquisa

Todos os alunos entrevistados confirmaram ter sofrido algum tipo de violência durante as aulas de Educação física ou por consequência dela.

Segundo Faria Junior e Faria (1999) essas agressões são comuns em jogos competitivos e sem uma boa orientação do professor.

Para Fante (2005) fatos de chutes, apelidos, roubar pertences, humilhar, discriminar, perseguir, socar, ameaçar, entre outros, caracterizam ações de Bullying.

III- Considerações Finais

Através das observações nas aulas pude concluir que o Bullying ocorre durante as aulas de Educação Física do Ensino Fundamental. Ele foi identificado por parte dos alunos em forma de exclusões por falta de habilidade das vítimas e também por insultos e humilhações por conta de suas características físicas que de alguma forma se identificava com a modalidade esportiva praticada de forma negativa.

Por parte do professor o Bullying foi identificado em consequência de suas correções de forma inapropriada e grosseira, que segundo ABRAPIA (2003) acaba colocando o professor no papel de agressor e também expondo o aluno a uma possível vítima por conta de suas dificuldades.

Não existe decepção maior do que ser ofendido e/ou excluído de alguma forma das aulas de Educação Física, principalmente pelo professor que deveria ser alguém que estimulasse seu aprendizado, lhe apoiasse nas dificuldades e o defendesse quando fosse humilhado. Mesmo as agressões sendo repreendidas pelo professor quando vindas de outros alunos, elas surgiam de uma forma ainda pior e sem ser concluído eram estas atitudes por parte do professor que acabavam gerando mais agressões.

O Bullying é um ato de violência muito presente dentro da escola e é dever dos educadores o combaterem e não contrariamente estimularem seu surgimento.

O Bullying apresentou-se principalmente pela falta de atividades inclusivas e que não visassem apenas à competição. Notou-se também que o professor não se mostrou muito presente durante os atos de violência ocorridos.

As aulas de Educação Física são muito propícias ao surgimento do Bullying devido ao seu histórico de seleção de indivíduos fisicamente perfeitos e também ao fato de privilegiar os mais habilidosos focando na competição. As consequências de não encaixar-se em padrões físicos exigidos pela sociedade ou pelo não desempenho em esportes ocasionou fatores de violência manifestados de variadas formas.

IV- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M.; RUA, M. da G. **Violência nas escolas**. Brasília: UNESCO, 2002.

ABRAPIA – **Associação Brasileira de Multiprofissionais de Proteção à Criança e ao Adolescente. Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes**. Disponível em: www.bullying.com.br. Rio de Janeiro. 2003. Acesso em 28 out. 2009.

BALLONE G.J. - **Ansiedade e Esporte**, 2004 in. PsiqWeb, Disponível em: <<http://exerciciosdependentesquimicososedepress.blogspot.com/2008/07/esporte-e-influencia-na-ansiedade-e-na.html>>. Acessado em: 23 de outubro de 2011.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: Harbra, 1984.

BOTELHO, G. Rafael(2007) **Bullying e educação física na escola: características,casos, conseqüências e estratégias de intervenção**, Niterói - RJ – Brasil, 2007.

BRASIL. **Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais**, 1998,p.07

BRASIL. **LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República.

CAMPOS, A. , **Desenvolvimento no Período Escolar**. São Paulo, SP, Quarta-feira, 16 de março de 2011.

CHAVES, W.M. **Fenômeno bullying e a educação física escolar. Anais do 10º Encontro Fluminense de Educação Física Escolar**. Niterói: UFF, Departamento de Educação e Desportos, 2006: 149-54.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades.** *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento), p. 05-25, 2001.

FANTE, C. Fenômeno Bullying: **Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**, Ed. Verus, São Paulo, 2005.

FARIA JUNIOR A.G. FARIA EJC. **Didática de educação física.** In: **FARIA JUNIORAG et al., organizadores. Uma introdução à educação física.** Niterói: Corpus, 1999; 341-83.

LOPES NETO, A. A. Bullying – **comportamento agressivo entre estudantes.** *J Pediatría (Rio J)*. 2005;81(5 Supl):S164- S172.

LOPES NETO, A. A., & Saavedra, L. H. (2003). **Diga não para o bullying.** Rio de Janeiro: Abrapia.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MARRIEL, Lucimar Câmara et al . **Violência escolar e auto-estima de adolescentes.** *Cad. Pesqui.*, São Paulo, v. 36, n. 127, Apr. 2006. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742006000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 08 dez.. 2011.

MARQUES A.R. FERREIRA NETO CA, PEREIRA B, ÂNGULO JC. **Bullying no contexto escolar: jogo e estratégias de intervenção.** *Cinergis* 2005; 6(1):81-95.

MYERS, David G. **Psicologia social.** Tradução de A. B. Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

OLIVEIRA, Flávia e VOTRE, José. **Bullying nas Aulas de Educação Física.** v. 12, p. 173 - 198, 2006.

OLWEUS, D. (1993). **Bullying in schools: what we know and what we can do.** London: Blackwell.

SANTOS, L. **O papel do professor diante do bullying na sala de aula.** UNESP. Bauru-SP: Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia), 2007.

SCOTT, Joan W. **O enigma da igualdade.** Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 1, p.11-30, jan./abr. 2005.

SIQUEIRA, R. de A. **A problemática do bullying na prática docente.** WebArtigos.

TANAKA, T., **Bullying: A agressão pode ser física, moral e também virtual,** A gazeta, Amambaí MS, terça-feira, 12 de abril de 2011, p. 4.

